
PODER JUDICIÁRIO
129
anos
DE SANTA CATARINA

# PJSC 129 anos *na vanguarda*




Seja com tinta no bico de pena, passando pelas máquinas de escrever, até a tela do computador, as páginas da história do Poder Judiciário de Santa Catarina foram escritas com o mesmo propósito: promover uma Justiça eficiente, célere e humanizada na solução dos conflitos. Essa missão completa 129 anos no dia 1º de outubro, a partir da instalação do Tribunal de Justiça. Mais do que o aniversário da Corte, a data nos convida a celebrar a ancestralidade da instituição e um novo marco na trajetória do Judiciário catarinense em toda sua composição, consolidada como modelo do sistema de Justiça brasileiro e em permanente posição de vanguarda. Os valores que conduziram a Justiça catarinense de ontem permanecem inflexíveis a quem faz o Judiciário de hoje e do amanhã. Também é certo que o futuro desta instituição centenária, a exemplo de seu passado e presente, terá a marca da **inovação**.

A seguir, veremos como esse princípio está alinhado aos outros dois eixos fundamentais da gestão **– a informação e a integração** – na direção do Judiciário dos próximos anos.

Boa leitura!

# INFORMAÇÃO

Comunicação eficiente e transparência em todos os atos da gestão

# INTEGRAÇÃO

Diálogo permanente e valorização do pertencimento ao Judiciário

# INOVAÇÃO

Fazer diferente para fazer com mais eficiência, celeridade e economia



PODER JUDICIÁRIO DE SANTA CATARINA

# ONTEM & HOJE

# PJSC 129 anos






















JUDICIÁRIO CATARINENSE
LINHA DO TEMPO

# 1891 - 1910

## 1º de outubro de 1891

Casa da Câmara, praça XV de Novembro, centro de Florianópolis. Ocupando uma sala daquele imóvel, era instalado o então Superior Tribunal de Justiça, como foi denominado inicialmente o Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Cinco desembargadores, um secretário e um porteiro iniciavam a história da corte catarinense.

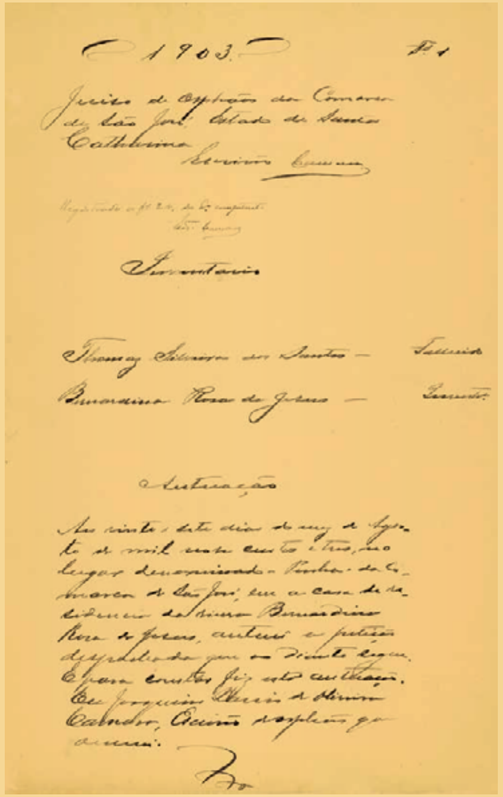


O bico de pena marcou com tinta as primeiras decisões judiciais em Santa Catarina.





Em 1908, o Tribunal ocupou o prédio da rua Jerônimo Coelho. Nele ocorreu a posse de 15 desembargadores.



1903. Fº 1

Juizo de Orphãos da Comarca de São José, Estado de Santa Catharina

Escrivão Camara

Registrado a fl. 24, do Lº competente

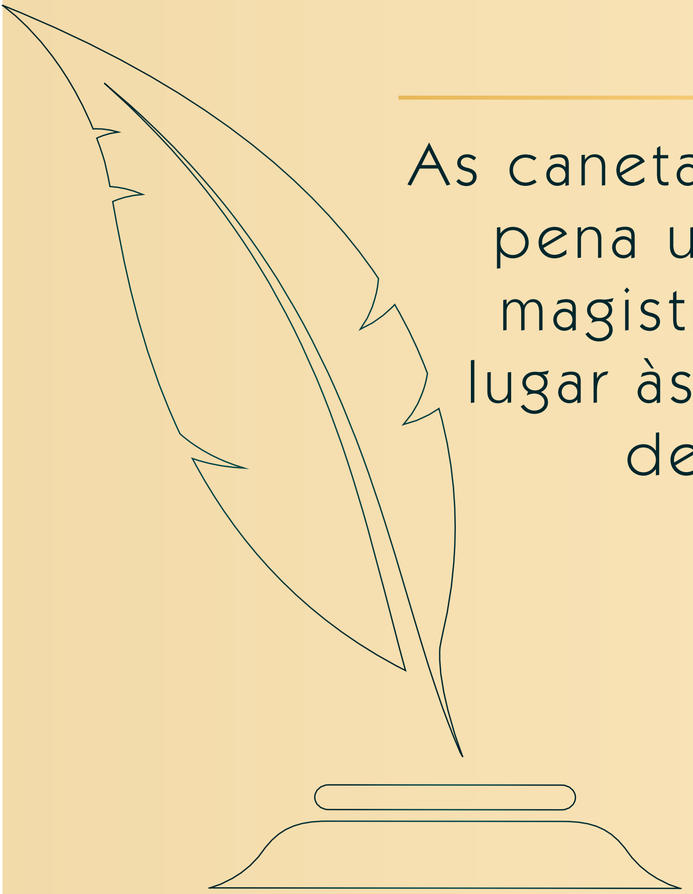
Inventario

Thomaz Silveira dos Santos — Fallecido

Bernardina Rosa de Jesus — Inventr.

Autuação

Aos vinte e sete dias do mez de Agosto de mil novecentos e tres, no lugar denominado Pinheiro da Comarca de São José, em a casa de residencia da viuva Bernardina Rosa de Jesus, autuei a petição despachada que ao diante segue. E para constar fiz esta autuação. Eu Joaquim Lucio de Oliveira Camara, Escrivão de orphãos que o escrevi.



# 1911 - 1931

As canetas bico de pena usadas por magistrados dão lugar às máquinas de escrever.




Em 1910, o Tribunal passava a ser composto de 6 desembargadores.

Em 1911, a composição do Tribunal passou a contar com 8 desembargadores.





Em 1929, a sede do Tribunal assume o enderço do Palácio da Justiça da praça Pereira Oliveira. Durante os quase 40 anos nesse local foram empossados 34 desembargadores.

# 1932-1952

Em 1935, a composição do Tribunal passa a ser de 9 desembargadores.

Em 1940, o Tribunal foi denominado Tribunal de Apelação, sendo composto por duas câmaras de julgamento (1ª e 2ª Câmara).

Em 1952, o Tribunal de Justiça já contava com 11 desembargadores.

Em 1942, as duas câmaras do Tribunal de Apelação foram denominadas de Câmara Cível e Câmara Criminal.

Em 1946, o Tribunal passa a ser denominado Tribunal de Justiça.

Tribunal de Justiça

# 1953-1973

Em 1956, o Tribunal passava a ser dividido em três câmaras: 1ª e 2ª Câmara Cível e Câmara Criminal.

Em 1968, o Tribunal de Justiça e a estrutura judiciária de primeiro grau utilizam instalações provisórias da Agência Ford, localizadas na rua Hoepcke. Nesse período foram empossados 13 desembargadores.



Entre 1972 e 1973, 15 desembargadores passaram a compor o Tribunal.

Em 1973 foi criada a 3ª Câmara Cível.

# 1974-1994

Em 1975 é inaugurado o Palácio da Justiça, abrigando a sede do TJSC e a sede do Foro da Capital, na rua Álvaro Millen da Silveira, no Centro Cívico Tancredo Neves.

Em 1976 foram instaladas a 1ª e a 2ª Câmaras Criminais e criavam-se as Câmaras Criminais Reunidas.



Em 1979, o Tribunal de Justiça passava a ser composto por 22 desembargadores.



Em 1986 é construído o prédio que hoje abriga o Foro da Capital.



Em 1981, ocorre a inauguração da sala de computação do Tribunal. Nos anos seguintes, os computadores começam a fazer parte da rotina de servidores e magistrados.

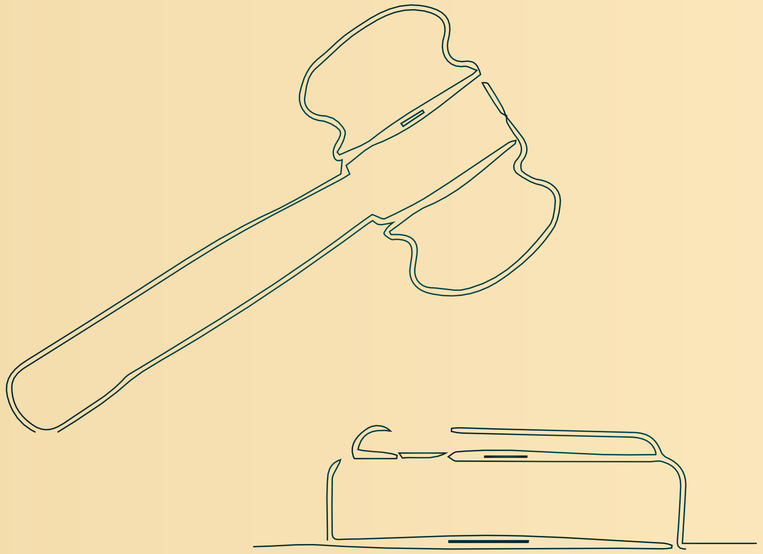
Em 1989, 27 desembargadores passaram a compor o Tribunal.

Em 1990 é criada a 4ª Câmara Cível.

Em 1991 é criado o Museu do Judiciário catarinense, em comemoração aos 100 anos do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.



Em 1995 é criada a Câmara Cível Especial.



Em 2000, a composição do Tribunal foi ampliada para 50 desembargadores. No mesmo ano, havia 266 magistrados de 1º grau e 3,8 mil servidores.

1995-2020







Em 2007 é inaugurada a Torre II do Tribunal de Justiça. Atualmente, o TJSC ocupa quatro prédios, que abrigam a Capela Ecumênica Santa Catarina de Alexandria, o Tribunal Pleno, a Torre I e a Torre II.



Em 2010, 60 desembargadores já integram o Tribunal.
O número de magistrados de 1º grau sobe para 398, enquanto o de servidores totaliza 7,4 mil.




Em 2016, o Tribunal de Justiça passa a ser composto por 94 desembargadores. Outros 427 magistrados atuam no 1º grau, enquanto 9,9 mil profissionais integram o quadro de pessoal (incluindo estagiários, bolsistas, residentes, militares).

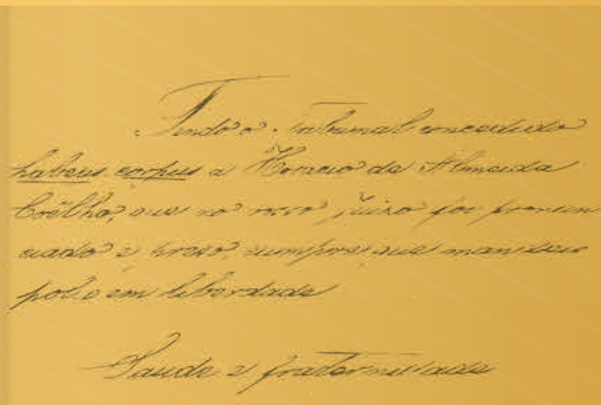


Em 1º de outubro de 2020, o TJSC completa 129 anos de história e seus desembargadores são responsáveis, entre outras atribuições, por julgar em grau de recurso as causas decididas por 456 magistrados de primeira instância. O quadro de pessoal é integrado por 10,8 mil profissionais (incluindo estagiários, residentes, militares, voluntários).









*"Quando preservamos a memória institucional, mostramos nossa verdadeira preocupação com o futuro. É na preservação da memória que temos a possibilidade de caminhar para o futuro".*

Adelson André Brüggemann
(Divisão de Documentação e Memória do Judiciário).


UM JUDICIÁRIO FEITO POR
PESSOAS PARA PESSOAS

O Judiciário catarinense acredita que o desenvolvimento pessoal favorece a satisfação e a motivação, as quais contribuem para o aperfeiçoamento de competências e para o alcance dos objetivos institucionais, entre eles o de garantir a

**HUMANIZAÇÃO**

do atendimento e o de buscar a satisfação dos cidadãos. As ações, projetos e programas desenvolvidos no presente e planejados para o futuro são voltados à integração, ao acompanhamento, ao desenvolvimento, ao reconhecimento e à valorização dos colaboradores.



# Pessoas

# ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO



Reduzir barreiras atitudinais e promover o **respeito às diferenças** dentro do ambiente organizacional são compromissos permanentes na gestão de pessoas do Judiciário catarinense dos próximos anos. Nesse sentido, a gestão trabalha para melhorar as condições de **acessibilidade e inclusão** de colaboradores com deficiência, oferecendo condições adequadas para que possam exercer suas atividades laborais.

Integra

# Integração com o público

Atento às transformações na forma de atender e de se comunicar com o público, o Judiciário catarinense está presente nas principais redes sociais e terá sua marca acessível naquelas que vierem a aproximar o **contato com a sociedade**.

A adaptação da linguagem para os diferentes meios de comunicação é uma tendência seguida pelo PJSC, de forma a democratizar o acesso à Justiça também no meio virtual.








Considerando que a

## informação

é um dos pilares da Justiça catarinense, a produção de conteúdo informativo do PJSC se consolidou como uma das mais destacadas entre os tribunais do país, com volume expressivo de notícias e ações divulgadas diariamente.

## A transparência

em suas ações é uma marca permanente.

# "Mais Bytes e Menos Tijolos"

A produtividade do Judiciário catarinense cresceu em patamares nunca antes alcançados com os modelos de **teletrabalho e home office.**

Ampliar essa forma mais flexível de trabalhar é um propósito da gestão, focada no princípio de "mais bytes e menos tijolos", reduzindo custos, estimulando o desempenho e promovendo a qualidade de vida dos colaboradores.











*"Bem-estar, qualidade de vida e foco no ser humano, de um lado, e tecnologia, de outro, são elementos que não se anulam, se complementam. Nunca vamos trabalhar apenas com máquinas. Elas vêm para nos ajudar a deixar de fazer o esforço repetitivo, mecânico, enquanto fazemos um trabalho mais intelectual e prazeroso".*

Rafael Giorgio Ferri

(Diretoria de Gestão de Pessoas)


A INOVAÇÃO NO DNA
DA JUSTIÇA CATARINENSE

Adotada como uma das matrizes da gestão, a inovação está presente no DNA do Judiciário catarinense e atua como bússola em todas as suas frentes de atuação.
A engenhosidade e os esforços criativos daqueles que compõem o PJSC são estimulados em ambientes próprios para o compartilhamento de ideias e a elaboração de projetos. Mais do que estar atento às transformações sociais, o Judiciário de Santa Catarina **busca se reinventar constantemente**, de forma a promover seus serviços com mais celeridade, eficiência e economia.



# Decisão sustentada em informação




A informação é um dos pilares na gestão do PJSC. Assim, a tecnologia **"Business Intelligence - BI"** foi inserida no Judiciário e será utilizada em escala cada vez maior na gestão de dados sobre movimentação processual, produtividade jurisdicional e força de trabalho. Painéis de consulta personalizados, à disposição de servidores e magistrados, permitem que os gestores tomem **decisões com mais rapidez e precisão**. Soluções de **inteligência artificial** já passaram a ser adotadas pontualmente e são planejadas para uso em maior escala.

# Cooperação para inovar

O JudLab, laboratório de inovação do PJSC, iniciou suas atividades de forma a dar espaço à criatividade e à proposição de ideias, não apenas na área da tecnologia, mas também em iniciativas de gestão de pessoas, rotinas de trabalho, orçamento, engenharia e demais segmentos que compõem a Justiça catarinense. Magistrados, servidores, estagiários e prestadores de serviço podem contribuir com sugestões para melhorar a eficiência dos serviços prestados pelo Judiciário.








# Escritório em nuvem

O Judiciário catarinense se prepara para a adoção dos recursos do chamado **cloud office**, que pode ser traduzido como escritório em nuvem, sustentado por informações armazenadas no ambiente virtual. Nesse modelo, o usuário pode acessar as ferramentas necessárias ao seu trabalho em uma única plataforma de conexão on-line.

# Sessões, audiências e reuniões por videoconferência

Sessões de julgamento realizadas por videoconferência e totalmente virtuais, bem como as audiências judiciais e as reuniões de trabalho, são uma realidade no âmbito da Justiça catarinense, por meio do PJSC Conecta, e se manterão como uma opção permanente à disposição de um **Judiciário cada vez mais dinâmico, atualizado e célere** em sua missão. Os debates, a votação e a proclamação das decisões ocorrem mediante a transmissão do som e da imagem para o público em tempo real.



PJSC CONECTA
VIDEOCONFERÊNCIA E VIDEOAUDIÊNCIA








*"O Tribunal sempre buscou estar na vanguarda das ferramentas de gestão. Procuramos aprender e adotar conceitos inovadores do meio acadêmico, bem como boas práticas observadas em empresas de classe mundial e em outros órgãos públicos".*

Bianca Wisbeck Bernstorff Mansur
(Assessoria de Planejamento)


INSTALAÇÕES
INTELIGENTES

# Instalações Inteligentes

As instalações e edificações do PJSC têm sido planejadas para atender da forma mais adequada às atuais e futuras demandas da Justiça catarinense, a partir da incorporação de sistemas e tecnologias que proporcionem

**espaços eficientes e maior conforto aos usuários.**








Edificações de qualidade, seguras, funcionais, flexíveis e com

# soluções sustentáveis

são realidade no Judiciário do Estado.















# Espaços integrados e multiúso

A estrutura física do Judiciário catarinense é planejada para ser cada vez mais identificada por seus espaços integrados e multiúso.

# A integração promove melhorias no fluxo de trabalho e economia de recursos.

Nos espaços multiúso, a tecnologia e a flexibilidade de materiais permitem que partes das edificações sejam utilizadas de forma dinâmica, com adaptação rápida, eficaz e econômica para cada finalidade.





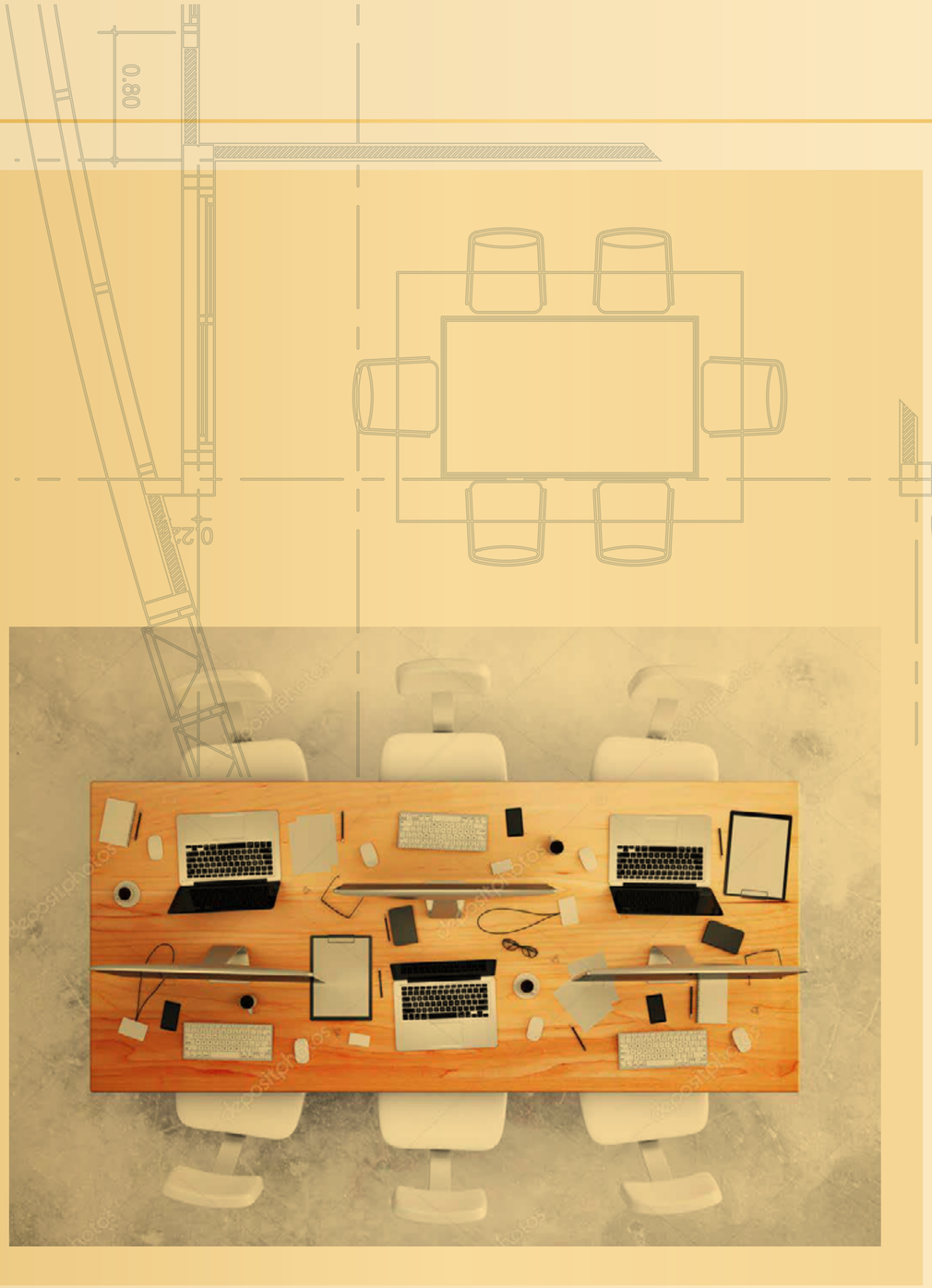


# Coworking

## Criado para atender à demanda de profissionais liberais,

o coworking passou a ser instituído gradativamente no PJSC à medida em que o Judiciário avança no conceito de teletrabalho.





Considerando um cenário em que a maioria dos colaboradores pode desempenhar suas atividades em casa,

**os espaços do Judiciário já têm sido adaptados para o sistema de coworking,**

em áreas nas comarcas e nos prédios do TJ.








*"A frase 'mais bytes e menos tijolos' vem no sentido de que os espaços físicos sejam mais dinâmicos e permeáveis, com muita utilização de espaço multiúso, compartilhamento de ambientes. São questões que trazemos à tona para mostrar que podemos ter áreas reduzidas, mas sem perder a qualidade do serviço".*

Débora Carolina Piazza
(Diretoria de Engenharia e Arquitetura)


SUSTENTABILIDADE
E CONSCIÊNCIA

# Sustentabilidade e Consciência

Buscando melhorar a qualidade dos ambientes de trabalho, bem como introduzir conceitos de sustentabilidade em suas edificações, o PJSC tem implementado gradativamente em seus projetos novas soluções nas áreas de eficiência energética e de construções sustentáveis.

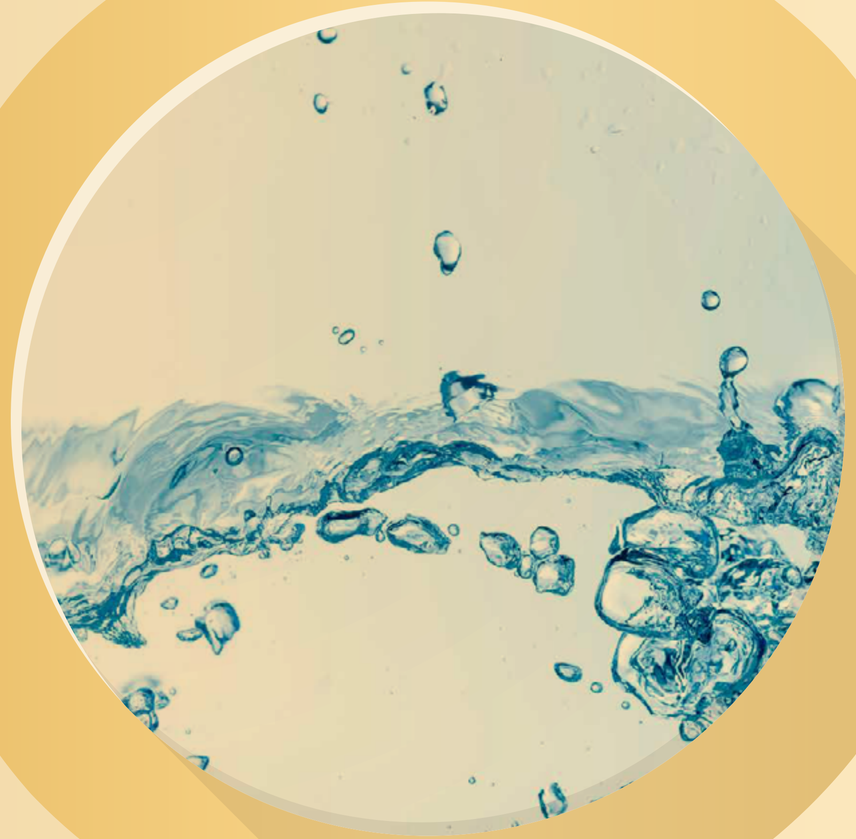






# Cobertura verde

Garante maior vida útil à impermeabilização sob a cobertura, menor incidência de raios solares, melhor relação entre os usuários e a edificação, e maior conscientização quanto ao tema.



# Aproveitamento de águas pluviais

Redução do consumo de água potável.

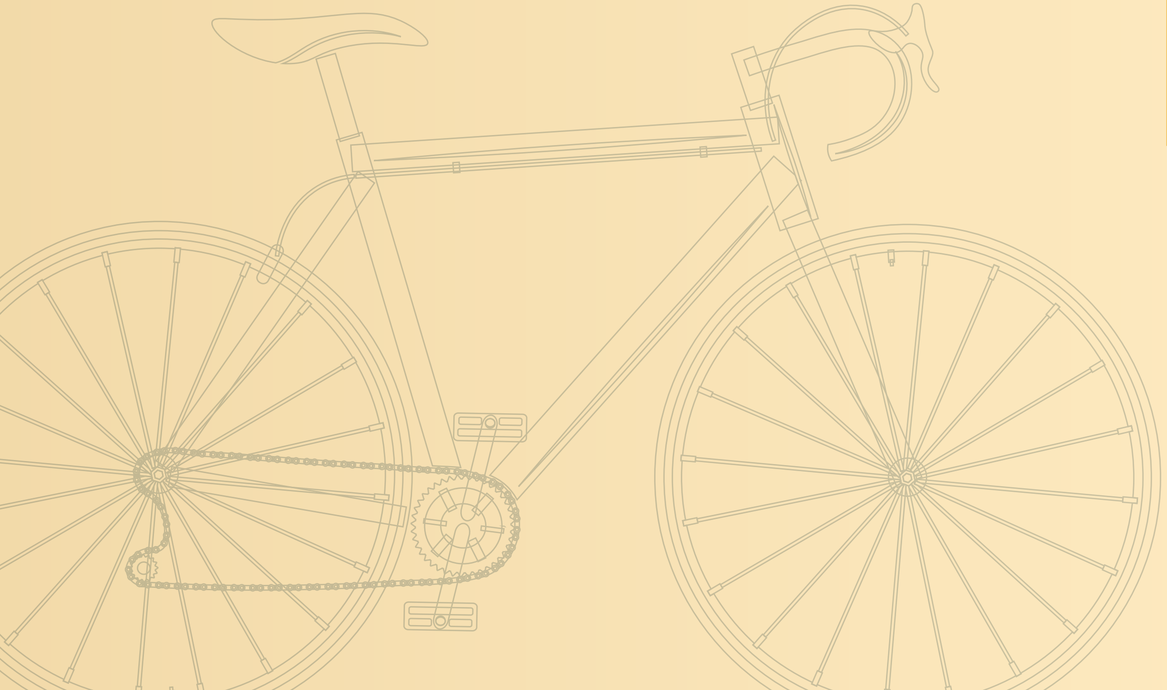
# Aproveitamento da iluminação natural

Reduz o consumo de energia elétrica.



# Instalação de bicicletários

Incentiva o uso de transportes alternativos.





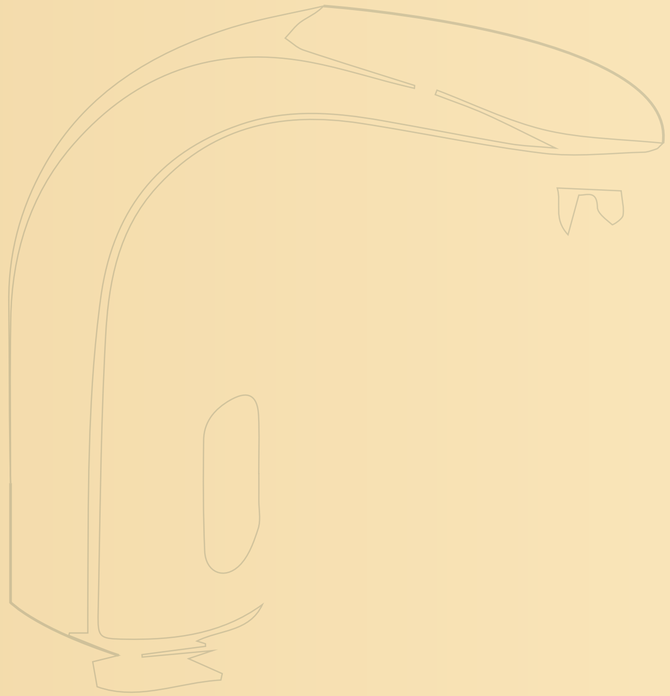


# *Iluminação* LED

Reduz o consumo de energia elétrica, tem maior durabilidade e é reciclável.

# Torneiras temporizadas

Reduz o consumo de água.












*"A administração do TJSC norteia suas ações e projetos no exercício do dever da responsabilidade direta e objetiva pela minimização dos impactos das atividades no meio ambiente, sem descuidar do importante caráter indireto e subjetivo do relevante papel da administração pública, de importante multiplicador de boas práticas da responsabilidade socioambiental na sociedade".*

Roger Tang Vidal
(Secretaria de Gestão Socioambiental)


CAPACITAÇÃO E PREPARO
PARA O NOVO

# CAPACITAÇÃO E PREPARO PARA O NOVO

O maior patrimônio do Poder Judiciário catarinense, seus magistrados e servidores, tem seu desenvolvimento e aprimoramento contínuos garantidos em iniciativas e frentes de ação apoiadas pela gestão.








Seminários, fóruns de debates e transmissões em lives estabelecem uma rotina de troca e permanente aprendizado no âmbito do Judiciário.



# INTEGRAÇÃO VIRTUAL

O Judiciário catarinense investe na introdução de novos conceitos ao ensino corporativo.

Nessa direção, a Academia Judicial Virtual trabalha de modo a promover soluções ágeis na capacitação continuada de magistrados e servidores.





# ENSINO DEMOCRÁTICO

Com o uso das novas tecnologias e de lives, **cursos e palestras podem ser assistidos em tempo real pelas plataformas on-line,** com a possibilidade de serem baixados e visualizados em momento oportuno.






Esse modelo promove o ensino de forma mais democrática e econômica, e contribui para o crescimento profissional dos membros do Poder Judiciário.








*"A Academia é um órgão em constante evolução. Suas diretorias sempre buscaram modernizá-la. Já estamos há um longo período aderindo a inovações tecnológicas, oferecendo seus produtos de forma a ter uma abrangência maior, romper barreiras, reduzir investimentos em deslocamento".*

Alexandre dos Anjos

(Academia Judicial)

O JUDICIÁRIO DOS PRÓXIMOS



129 ANOS

# PJSC

## *no futuro*



O Judiciário catarinense dos próximos 129 anos terá seus domínios ampliados no território digital, sendo cada vez mais auxiliado pelas novas tecnologias e pelas ferramentas de inteligência artificial.

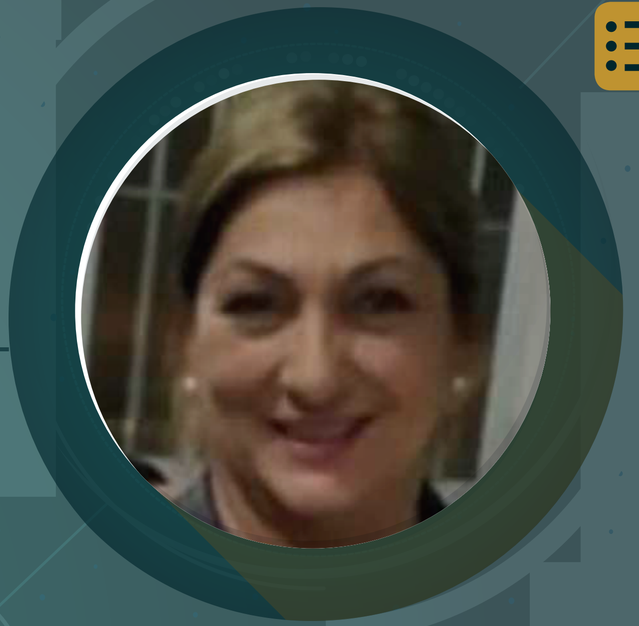
Trata-se de um caminho vasto e de oportunidades infinitas na exploração do novo. Mas, no comando de cada máquina, teremos uma Justiça feita por pessoas dedicadas a pessoas. Servidores e magistrados guiados pelo sentimento de pertencimento a uma instituição com a missão de servir e solucionar os conflitos da sociedade catarinense. Uma Justiça humanizada, atenta aos anseios dos cidadãos e sempre pronta para o futuro, contribuindo com uma prestação jurisdicional cada dia mais eficiente e adaptada aos novos tempos.

# COMO SERVIDORES E MAGISTRADOS VEEM O JUDICIÁRIO DOS PRÓXIMOS ANOS



"Espero grandes desafios. A crescente revolução digital, que inicialmente eliminou barreiras concretas e aproximou pessoas, hoje as separa, as espalha em grupos, em bolhas sociais, produzidas algoritmicamente por afinidade. Avultam-se os discursos de ódio, ao passo que são reprimidos, consciente e inconscientemente, os debates sadios. Em tal contexto social, será necessária muita coragem e equilíbrio a todos os agentes que integram o Poder Judiciário para o exercício da sua posição contramajoritária, em defesa especialmente da democracia, da liberdade e da dignidade humana. Essa é a posição institucional do Tribunal de Justiça catarinense, e prenuncio que não será diferente nos próximos anos",
**juiz Carlos Henrique Gutz Leite de Castro, Comarca de Descanso, magistrado mais recente do Judiciário.**





"Inquestionavelmente, haverá ainda mais avanços do ponto de vista tecnológico, inclusive no que diz respeito ao trabalho virtual, que entendo ter demonstrado proporcionar maior agilidade ao jurisdicionado e qualidade de vida ao prestador da tutela jurisdicional e aos servidores. Entretanto, acredito que deva cada vez mais voltar-se às medidas alternativas, tais como mediação e conciliação, que têm se mostrado mais eficazes na solução definitiva dos conflitos",
**juíza Ana Lia Barbosa Moura Vieira Lisboa Carneiro, Comarca de Criciúma.**

"A tendência, não só no Judiciário catarinense, é a de que o atendimento presencial seja realizado para casos bem específicos. A pandemia só fez acelerar esse processo, durante o período em home office. Com certeza já foi possível identificar quais tarefas precisam ser presenciais e quais podem ser realizadas no sistema home office. Tenho formação na área de TI e espero que possa ajudar nesse processo", **Rodolfo Alves Marques, técnico judiciário auxiliar, Comarca de Blumenau, servidor mais recente do Judiciário.**





"O Poder Judiciário dos próximos anos terá, na condição de sustentáculo da Constituição e do ordenamento jurídico como um todo, prestação efetiva da tutela jurisdicional de forma célere, combatendo a 'injustiça qualificada', de modo cordial e ético para com o jurisdicionado — utilizando-se amplamente de mecanismos alternativos de resolução de conflitos, ao passo que se executa a lei de forma legítima, com retidão, prezando sempre por moderação, idoneidade, inteireza e equidade", **juíza Larissa Corrêa Guarezi Zenatti Gallina, Comarca de Timbó.**

"Com o ritmo cada vez mais acelerado dos avanços tecnológicos, espero que o Judiciário, uma vez superadas as limitações técnicas e otimizadas as rotinas envolvidas nos bastidores da prestação jurisdicional, possa voltar-se mais às pessoas. No fim do dia, as estatísticas são vidas à espera de uma solução que realmente pacifique seus conflitos", **Lucas Medeiros Pagani, técnico judiciário, Comarca de Lages**.





"Penso que o futuro encontrará um Judiciário moldado pela dinâmica das relações humanas. Num mundo dominado pelos algoritmos, pela facilidade de comunicação individualizada da inteligência artificial com seus usuários, as crises – e os litígios, por consequência – poderão se potencializar. Entretanto, não será o robô que resolverá o problema humano que continuará sendo fundamentalmente humano.
Na aparente contramão do domínio da tecnologia, a humanização das relações terá de ser o imperativo para a sobrevivência. O nível de civilidade será diretamente proporcional à importância que dermos para as interações que nos façam melhores e mais felizes. Magistrados e servidores, estaremos aqui para contribuir com essa finalidade, usando dos benefícios da automação e tecnologia sim, mas sem perder de vista que só gente pode cuidar de gente", **juíza Maira Salete Meneghetti, Comarca de Chapecó**.

"O tempo, chegadas,  aprendizado, recomeços, partidas, despedidas, mudanças e esperança. Somos todos iguais perante a lei, verdade, utopia, ilusão ou esperança. Talvez sim, talvez não. Mas nesta sociedade de visibilidade e invisibilidade gritante, existem muitos, muitos magistrados, técnicos, estagiários, secretários, chefes de cartório, oficias da infância e justiça, assessores, psicólogos e assistentes sociais, mediadores, conciliadores e entrevistadores do depoimento especial, tercerizados e voluntários, profissionais que fazem o sistema seguir com beleza, maestria, estudo, foco, beleza, determinação, humildade e beleza na ação. E todos com uma linda história de vida em sua ação e coração. Somos sentimentos e coração, e o resultado de uma história de tantas, tantas conquistas para os juridiscionados e é por eles e para eles nosso foco e determinação. Mas a certeza é que o tempo, as mudanças agiram muito rápido em nossa ação e por fim também em nosso coração. E quem poderia afirmar há 21 anos que processos seriam digitais, que estaríamos  trabalhando em home office, que o aprendizado seria virtual e que o abraço seria somente uma palavra e desejo?! Que iríamos aprender virtualmente. Que os juridiscionados seriam ouvidos e empoderados. E diante da história de 129 anos do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, minha gratidão e, quanto ao futuro, minha esperança e desejos que todos sejamos iguais perante a lei",

**Maristela Naue Gobatto, assistente social, Comarca de Campo Erê.**





"O Judiciário dos próximos anos será mais virtual e ainda mais eficiente. Além disso, o aperfeiçoamento da tecnologia, que permite aos magistrados e servidores a execução das tarefas de forma dinâmica, igualmente irá favorecer a comunidade. Isso porque, no momento em que se garantem ao jurisdicionado o acesso à justiça e a prestação do serviço jurisdicional com maior celeridade e efetividade, a Justiça também alcança mais facilmente a pacificação social, que é sua principal finalidade",

**juíza Bruna Luíza Hoffmann, Comarca de Forquilhinha.**

"Ao comemorarmos os 129 anos do TJSC, analisando sua história de sucesso, penso que não podemos desejar outra coisa nos próximos anos senão a continuidade da busca da efetiva e célere prestação jurisdicional, com a satisfação dos que buscam em sua atividade-fim a solução de seus conflitos. E com a valorização de seus servidores, que tanto se esmeram para o alcance da missão institucional traçada. Sem deixar de lado o aspecto humanizado das relações e tratativas, fomentando a pacificação e bem-estar de todos os envolvidos",

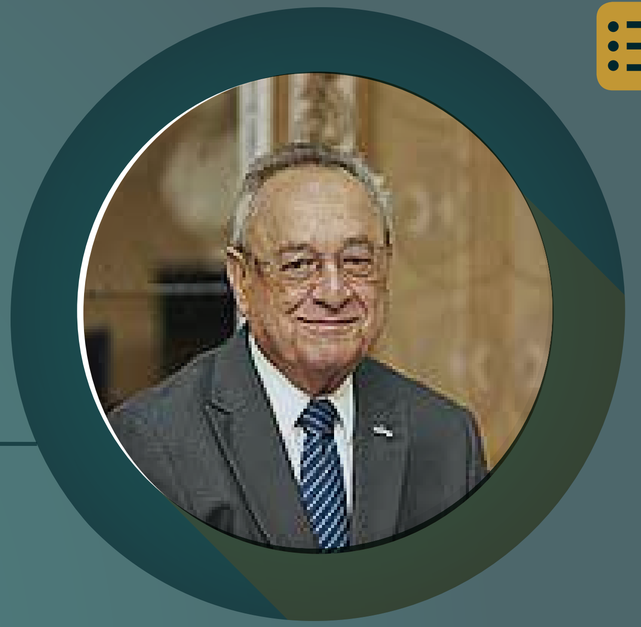
**Rejane Schappo, chefe de cartório, Comarca de São Bento do Sul.**





“Penso que o Judiciário do futuro será mais eficiente, embora as relações humanas tendam a ser mais complexas. Imagino um Judiciário mais ágil, com menos pompa e circunstância. Prédios menores, menor estrutura, menos servidores, maior automação e maiores investimentos em tecnologia. Penso que teremos processos, prédios, varas e juízos virtuais. Robotização da atividade burocrática com racionalização de procedimentos e uso de inteligência artificial. Novas perspectivas para a advocacia, com ênfase para a atividade consultiva. Espero que o Judiciário do futuro se ocupe mais com as ações coletivas e menos com as ações individuais, apostando na mediação e em meios alternativos de solução de conflitos. Enfim, aposto na formação qualitativa dos juízes e servidores, para que tenhamos um serviço judicial comprometido com o bem comum, com os valores e os anseios sociais, de construção de uma sociedade justa e solidária”,

**Desembargador Pedro Manoel Abreu, decano da Corte.**



"O que se espera do Judiciário catarinense nos próximos anos é que continue como até aqui: um líder do Judiciário brasileiro em operacionalidade, rapidez e integridade, de modo que nosso Tribunal e nossa jurisdição permaneçam um motivo de orgulho para todo o país. Com relação ao futuro, nossa grande preocupação com a modernização é a automação do sistema de Justiça na substituição da presença do juiz por uma inteligência artificial, decidindo as causas rapidamente, mas lamentavelmente sem a necessária humanização, que se traduz no julgamento presencial do juiz – sentindo, vivendo o drama das partes e propiciando uma Justiça mais célere, mais profundamente humana",
**Desembargador aposentado Antonio Fernando do Amaral e Silva.**



"O Judiciário do futuro deverá estar atento à desorientação que marca este início de século, o que eleva o nível de conflitos na sociedade, provocando risco à democracia e à convivência pacífica. Construir um modelo de Judiciário Humano, Inteligente e Sustentável é um desafio a ser conquistado mediante muito diálogo e colaboração de todos os membros da instituição",
**Juiz Marcelo Carlin, Comarca da Capital.**


Tecnologia - Pacificação Social - Magistrados - Judiciário do Futuro - Conciliação - Mudanças - CoWorking - Mais Bytes e Menos Tijolos - Acessibilidade - Informação - Integração - Mediação
Humano - Inteligente - Sistema de Justiça - Conciliação do Futuro
Contato com a Sociedade - Home Office - Mudanças - CoWorking
Transparência - Inovação - Mais Bytes e Menos Tijolos - Acessibilidade
Inclusão - Pessoas - Videoconferência - Escritório em Nuvem - Integração - Mediação
Magistrados - Pessoas - Videoconferência - Escritório em Nuvem - Espaços Integrados
Ancestralidade - Caminhar para o Futuro - Espaços Integrados